

Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 2 1, Neo-Ortodoxia e Crise Social

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 21 sobre Neo-Ortodoxia e Crise Social.

Estamos na palestra número 16, Neo-Ortodoxia e a Crise Social.

A primeira coisa que estamos fazendo é fornecer um contexto sobre a Neo-Ortodoxia. E só para lembrar vocês, só para lembrar vocês sobre o que dissemos no contexto, que os cristãos surgiram nos anos 30, 40, 50, 60. Eles encontraram a América muito dividida entre o fundamentalismo à direita e o liberalismo à esquerda, que tinha meio que falido.

E então, eles sentiram que os americanos precisavam de um protestantismo muito saudável. E então, surgiu um movimento chamado Neo-Ortodoxia. Lembre-se, nós dissemos Neo-Ortodoxia. A razão pela qual é chamado Neo-Ortodoxia é porque era uma ortodoxia centrada na escritura e interpretada amplamente através dos reformadores e especialmente através de Calvino, não exclusivamente, mas especialmente através de Calvino.

Então, é uma nova ortodoxia. É uma espécie de reforma da ortodoxia escritural que ganhou vida no século XX. Mas essas pessoas e foi um movimento intelectual muito, muito forte, que também enfatizaremos.

Mas essas pessoas intelectualmente podiam permitir que o mundo científico fizesse o que queria. Não havia uma batalha entre ciência e religião. Elas podiam permitir a crítica bíblica até certo ponto.

Eles sabiam que havia limites para a crítica bíblica, mas a crítica bíblica não significava necessariamente o fim da Bíblia. Então, eles podiam permitir isso. Eles podiam permitir a vida urbana e o crescimento e desenvolvimento da vida urbana.

Eles não viam a vida urbana como inimiga da igreja ou algo assim. Então, eles podiam permitir isso. Eles também podiam permitir uma crítica das estruturas econômicas e sociais na América.

Só porque você está criticando estruturas econômicas ou sociais não significa que você não seja um cristão bíblico. Então, eles poderiam permitir isso e permitiram. Então, acho que é mais ou menos onde chegamos até agora, se não me engano.

Então, ainda estamos em um contexto de neo-ortodoxia. Então, é aí que estamos. O que muitas das pessoas neo-ortodoxas se envolveram foi em realidades políticas.

Eles eram muito astutos em entender a teologia bíblica e inter-relacionar a teologia bíblica com as realidades políticas do mundo em que se encontravam. Então, eles permitiram que o entendimento bíblico ajudasse com o entendimento do mundo político em que vivemos. Então, aqui estão algumas das realidades políticas que eles enfrentaram.

Talvez outras pessoas não quisessem encarar essas realidades políticas. Aqui estão algumas que eles enfrentaram, a neo-ortodoxia enfrentou. Número um, a neo-ortodoxia era muito grande na pecaminosidade deste mundo.

Se pensarmos que o século XX foi um século cristão, então não estamos levando o pecado muito a sério. Por causa da Primeira Guerra Mundial, do Holocausto, da Segunda Guerra Mundial e assim por diante. Então, a realidade da pecaminosidade, do mal do mundo em que vivemos e da pecaminosidade dos seres humanos é muito gritante.

Uma das pessoas sobre as quais falaremos é Reinhold Niebuhr. Você não precisa se preocupar com o nome ainda. Ele está na foto do meio aqui.

Reinhold Niebuhr disse isto: O pecado original é a mais empírica de todas as doutrinas. O pecado original é a mais empírica de todas as doutrinas. Agora, se dizemos algo que é empírico, o que queremos dizer? O que queremos dizer se algo é empírico? A mais empírica de todas as doutrinas? O que isso significa? Significa que algo é empírico se você pode vê-lo com seus olhos, se você pode senti-lo.

Então, o pecado original é a mais empírica de todas as doutrinas. Você não precisa discutir se existe ou não algo como pecado no mundo. Tudo o que você precisa fazer é olhar para a Primeira Guerra Mundial ou a Segunda Guerra Mundial. Olhe para o Holocausto.

Você não precisa argumentar a favor do pecado como se ele não fosse uma realidade. Então, por ser a mais empírica de todas as doutrinas, a mais visível e tangível de todas as doutrinas é o pecado original. Então, isso é primeiro, um senso de pecaminosidade.

Vamos falar sobre pecado, disseram os Novos Ortodoxos. Os liberais não queriam falar sobre pecado. Os liberais só viam um século cristão, e tudo ia ficar bem, e nós íamos dar as mãos e cantar Kumbaya o tempo todo ou algo assim.

Era tudo o que eles queriam falar. Não, a Nova Ortodoxia vem e fala sobre pecado. O número dois são as limitações de todas as nações.

Todas as nações têm limitações e, certamente, todas as nações têm limitações em sua virtude. As nações às vezes agem de maneiras que são contraditórias à sua própria existência física, muito menos à existência física de seus vizinhos. Então, todas as nações agem de maneiras que são contraditórias a si mesmas e a seus vizinhos, e vamos reconhecer isso.

Agora, sob este segundo ponto, que ficou um pouco arriscado aqui, os teólogos da Nova Ortodoxia disseram que todas as nações têm virtude limitada. Todas as nações às vezes querem dominar outras nações, incluindo a América. Então, os teólogos da Nova Ortodoxia que estavam aqui na América foram atrás da América e tinham limitações.

Agora, sob este segundo ponto, no que lhes diz respeito, você pode não concordar com isso; você pode ver de outra forma, mas estou apenas tentando entender os teólogos da Nova Ortodoxia. No que lhes diz respeito, a única vez que Deus lidou precisamente com uma nação foi com Israel. Então, no que lhes diz respeito, essa foi a única vez que ele lidou com uma nação de pessoas.

Agora, não vivemos no mundo de Israel agora. Vivemos no mundo da igreja, o corpo de Cristo, e a igreja é universal. A igreja não está conectada a nenhuma nação. A igreja não é controlada por nenhuma nação, nem controla nenhuma nação.

Então, a igreja é o corpo de Cristo em todo lugar do mundo. Então, tenha cuidado, os teólogos da Nova Ortodoxia estavam dizendo, tenha cuidado ao associar Deus a qualquer nação agora. Isso aconteceu com Israel, mas não aconteceu mais desde então.

Agora você associa Deus com seu corpo, com o corpo de Cristo aqui na terra, C maiúsculo, a igreja, e isso é universal. Isso está em todas as nações. Isso é transnacional.

Então, eles foram muito bons nisso. Número três, as realidades do poder político. Quando você vê poder político, você não faz nenhum serviço ignorando esse poder político.

Você tem que encarar esse poder político e ver para onde ele está indo e ver se ele está cumprindo suas promessas. O exemplo perfeito disso é que alguns de nós estamos no seminário Bonhoeffer, então o exemplo perfeito disso, claro, é Dietrich Bonhoeffer. Dietrich Bonhoeffer enfrentou um poder político que ele estava convencido de que não era mais controlado pela providência de Deus.

Esse poder político, o nazismo, havia ultrapassado seus limites. Não era mais um poder político legítimo. Agora era um poder político ilegítimo.

Ele havia ultrapassado os limites que Deus estabelece quando ele estabelece nações e quando ele estabelece poder. Então, porque ele havia ultrapassado os limites então, nós falamos sobre isso no seminário de Bonhoeffer, mas porque ele tinha, Dietrich Bonhoeffer se envolveu em uma conspiração para assassinar Hitler. Essa foi uma estrada difícil para Bonhoeffer seguir porque Bonhoeffer era um pastor.

Ele era um tanto pacifista. Ele era um teólogo cristão. Então, para uma pessoa como essa se envolver em uma conspiração para assassinar Hitler, ele tinha que sentir que aquele poder político havia ultrapassado os limites de seu poder e tinha que ser derrubado para a salvação da Alemanha, para a salvação da civilização ocidental.

Então, os teólogos neo-ortodoxos eram, na verdade, as realidades do poder político tinham que ser tratadas. Os problemas do poder político tinham que ser tratados. Então, eles eram contra quaisquer grupos, igrejas ou denominações cristãs que colocassem suas vendas nos olhos, que não quisessem ver o que estava acontecendo no século XX, ou que não quisessem ver o que estava acontecendo com o nazismo.

O pessoal neo-ortodoxo era contra isso. Não é esse o caminho a seguir. E então uma quarta coisa, e já meio que nos referimos a isso com essas pessoas, mas uma quarta coisa é que essa neo-ortodoxia se tornou uma grande tradição intelectual dentro do protestantismo americano.

Então, os teólogos neo-ortodoxos disseram, você adora a Deus quando o adora com sua mente. Você honra a Deus quando usa sua mente para entender o mundo ao seu redor e para ministrar ao mundo ao seu redor. Tornou-se uma tradição intelectual muito poderosa e um movimento intelectual na América e na Europa também.

Então, adorar a Deus com nossas mentes e usar nossas mentes para agradar a Deus eram muito importantes para esses teólogos neo-ortodoxos. Agora, de certa forma, eles estão argumentando contra o fundamentalismo americano porque havia algum fundamentalismo americano, não todo, mas havia algum fundamentalismo americano que era bastante anti-intelectual, e os neo-ortodoxos sentiam que esse não era o caminho bíblico a seguir, esse não era o caminho cristão a seguir. Então, essas são algumas das coisas que meio que caracterizam a neo-ortodoxia e o que ela traria.

Então, esse é o pano de fundo da neo-ortodoxia. Então, tem alguma coisa sobre o pano de fundo, antes de tudo? Algo sobre de onde essas pessoas vêm, por que estão fazendo o que estão fazendo e quais são os resultados do que estão fazendo? Veremos mais sobre isso depois. Alguma coisa sobre a neo-ortodoxia, a neo-ortodoxia como um movimento? Então, vimos muitos movimentos no curso, e agora estamos vendo outro entrar em cena aqui.

Tudo bem, você não pode falar sobre neo-ortodoxia sem falar sobre a importância de Karl Barth. Então, esse é o B no seu esboço na página 16, a importância de Karl Barth. Se não entendermos Barth, não entenderemos o que os teólogos neo-ortodoxos estão apresentando aqui.

Ok, a importância de Karl Barth, a propósito, é Barth e não Barth. Ok, abençoe seus corações. Muito obrigado. Então, se você tem algo que queira me perguntar sobre Karl Barth, digamos, eu gostaria de lhe fazer uma pergunta sobre Karl Barth, mas não Barth, como eu ouço frequentemente.

Então, é Barth, isso está claro. E, a propósito, isso não tem nada a ver com nada, então não tente fazer nenhuma conexão. Tínhamos um professor aqui no Gordon College, Dr. William Beeler, e ele foi o último aluno americano a obter seu doutorado com Karl Barth em Basel, Suíça.

E aqui ele lecionou primeiro em Barrington, ele surgiu antes da fusão, surgiu aqui em 1981. Mas ele teve essa reivindicação à fama em sua vida, o último americano; ele não foi o último aluno a obter um doutorado com Barth, mas ele foi o último aluno americano a obter seu doutorado com Karl Barth. Então, foi realmente uma realização notável da parte dele, sem dúvida sobre isso.

Então, ok, então Karl Barth. O que faremos é olhar um pouco para sua vida, não muito, apenas alguns indicadores sobre sua vida, e então o mais importante, vamos olhar para sua teologia. E sua teologia vai vir a suportar aqui na neo-ortodoxia americana.

Então, ok, aqui estão algumas coisas sobre a vida dele. A primeira coisa que queremos notar é que ele nasceu na Suíça, então ele é um cidadão suíço. Esse é um fato muito importante porque salvará sua vida mais tarde por razões que veremos em apenas alguns minutos.

Mas ele nasceu na Suíça. Então, Karl Barth foi criado em uma tradição protestante liberal. Ele foi para a universidade, e na universidade, o liberalismo protestante meio que tomou conta das universidades alemãs.

Então, ele foi criado nessa tradição. Ele acreditava nessas coisas. Schleiermacher era muito importante para ele em termos de seu próprio estudo e assim por diante.

Então essa é a tradição na qual ele foi criado. Agora, ele se tornou pastor depois de deixar a universidade. Ele se tornou pastor na Suíça, e foi pastor durante a Primeira Guerra Mundial. Então, ele observou a Primeira Guerra Mundial e viu a Primeira Guerra Mundial. Como pastor, ele não conseguia igualar o liberalismo protestante no qual havia sido treinado com as realidades da Primeira Guerra Mundial.

Ele não conseguiu igualar essas duas coisas em sua própria vida. O que ele descobriu foi o que chamamos de liberalismo protestante clássico, e ele descobriu que isso estava falido. Isso não era bíblico.

Não ia segurar água para o século XX. Então, para onde ele vai quando fizer essa grande descoberta como pastor durante a Primeira Guerra Mundial? Para onde ele vai? A que ele vai recorrer, em certo sentido, para tentar neutralizar a teologia liberal com a qual ele cresceu? Esse é o próximo passo em sua vida. Ele se volta para a Bíblia.

Ele vai até a Bíblia e encontra na Bíblia o que ele chama de um estranho mundo novo. Era um mundo com o qual ele não estava familiarizado, com seu treinamento protestante liberal clássico e com a ênfase na crítica bíblica, que praticamente colocava a Bíblia de lado. Karl Barth vai até a Bíblia e vê esse estranho mundo novo. Ele vê que a Bíblia fala sobre a alteridade de Deus e a pecaminosidade da humanidade.

E essas duas doutrinas se tornam, veremos quando chegarmos à sua teologia, mas a alteridade, a transcendência de Deus, a pecaminosidade da humanidade. A Bíblia não fala sobre, não sugere um tipo de unidade de Deus com a humanidade, que era uma das doutrinas do liberalismo protestante clássico. Deus é unificado com a humanidade.

Jesus se torna um bom exemplo dessa unidade com Deus e assim por diante. Não, não é isso que a Bíblia diz. É isso que as pessoas tiraram da Bíblia, talvez, mas não é o que a Bíblia diz.

A Bíblia fala sobre Deus como um outro santo, e fala sobre nós como pecadores que precisam de redenção. Então agora ele encontra esse tipo de estranho mundo novo da Bíblia. Agora, a questão é, como ele vai interpretar a Bíblia? Ele vai interpretar a Bíblia, é claro, através de seu povo que ele ouviria sobre o liberalismo protestante, mas talvez ele ouvisse sobre eles, mas talvez eles fossem colocados nas margens, mas ele vai interpretar a Bíblia através de pessoas como Lutero e Calvino.

Então, será Lutero, especialmente Calvino, a quem ele irá para ajudá-lo a entender essa grande mensagem bíblica, esse estranho mundo novo da Bíblia. Ele irá aos reformadores. Agora, ele também foi a Kierkegaard.

Então esse é o Kierkegaard dinamarquês do século XIX, o existencialismo cristão. Ele também encontrou muita ajuda lendo e estudando Kierkegaard. Então, ele descobre que é influenciado principalmente pelas fontes da Reforma.

Certo, aqui estão mais algumas coisas sobre Karl Barth. Em 1918, ele escreveu um comentário. Quando ele descobre esse estranho mundo novo da Bíblia, um dos livros que realmente o pegou, que o deixou sem fôlego é o livro de Romanos.

E em 1918, ele decidiu que iria escrever um comentário sobre o livro de Romanos. Foi publicado pela primeira vez em 18 e depois republicado novamente em 1921. Mas ele escreveu um comentário no livro de Romanos.

Deixe-me dizer algo sobre esse comentário. O motivo desse comentário era compartilhar com outros pastores alemães o que ele sabia sobre Romanos. E, você sabe, o comentário era para ser um ponto de discussão com outros, outros, outros pastores suíços.

Eu disse pastores alemães? Com outros pastores suíços. Era só isso que deveria ser. O que ele descobriu foi, para sua surpresa, que outras pessoas estavam se apoderando disso, e finalmente foi traduzido para o inglês.

E ele descobriu, para seu espanto, que seu comentário no livro de Romanos se tornou um sucesso de bilheteria. Tornou-se simplesmente, tornou-se incrível. As pessoas estavam lendo isso e estudando, escrevendo para ele, indo visitá-lo onde ele estava ensinando, e assim por diante.

Tornou-se um sucesso de bilheteria incrível. Então, ele sabia que tinha descoberto algo. Ele tinha algo aqui tentando chegar ao livro de Romanos.

E por que isso aconteceu? Por que foi um sucesso de bilheteria? Porque o liberalismo protestante praticamente ignorou a Bíblia, incluindo o livro de Romanos. Foi um sucesso de bilheteria porque era uma nova maneira de abordar a Bíblia, uma nova maneira de ver a mensagem de Deus para o século XX, um explosivo, era um livro explosivo. Então Barth entra em cena.

Ele não pretendia realmente entrar em cena, mas ele entrou em cena de uma forma realmente notável. O que aconteceu então foi que Barth começou a lecionar em grandes universidades, e ele foi para a Alemanha. Agora ele é um cidadão suíço, mas ele vai para a Alemanha para começar sua carreira de professor e leciona em várias universidades alemãs diferentes.

E enquanto estava lá, ele decide que vai começar a escrever dogmática. Ele decide que vai escrever uma teologia sistemática. Agora ele decide que a coisa original que ele chamou de dogmática era a que ele chamava de dogmática cristã.

Foi o que ele pensou ser um bom título para seu livro, Dogmática Cristã. Então ele disse, não, não é uma dogmática cristã. É uma dogmática para a igreja.

Então, ele mudou o título de dogmática cristã para dogmática da igreja. Ele estava na faixa dos 30 anos, e agora está começando sua carreira de professor e ministério de ensino; na faixa dos 30 anos, ele começou a escrever dogmática da igreja. Quando ele morreu em 1968, ele ainda estava escrevendo dogmática da igreja.

Então, a dogmática da igreja é uma dogmática de vários volumes. Só para dar uma dica aqui, a doutrina sobre reconciliação tem dois volumes, e é sobre, eu quero dizer, cerca de 1600, 1700 páginas em apenas uma doutrina. Então, leva um tempo para trabalhar nos escritos de Karl Barth.

Não há dúvidas sobre isso. Um tempo seria como uma vida inteira para trabalhar nos escritos de Karl Barth. Eu tive que fazer um curso sobre reconciliação para meu programa de doutorado, e os dois volumes de Barth são o que estudamos, aquelas 1800 páginas ou mais, apenas sobre aquela doutrina da reconciliação.

Então, demora um tempo para ler e estudar Karl Barth, mas é uma coisa maravilhosa. Então, dogmática da igreja. Então, ok.

Então, ele está escrevendo. Agora, Hitler chegou ao poder. Ele está na Alemanha.

Hitler chega ao poder. Quando Hitler chegou ao poder, ele, junto com outros e seu aluno mais brilhante, era um homem chamado Dietrich Bonhoeffer. Quando Hitler chegou ao poder, ele e outros viram que isso levou um pouco de tempo, mas eventualmente, eles viram que isso não era; ele era um não-líder, não um líder.

Ele não era um Führer. Ele não era um Führer. Este não era um governo.

Era um não-governo. E ele começa a criticar Hitler. Ele é o autor de algo chamado Declaração de Barman.

Não tenho isso aqui na lista, mas BARMEN, a Declaração de Barman. Você quer anotar isso. Ele é o autor da Declaração de Barman.

A Declaração de Barman é basicamente uma declaração de fé a ser confessada contra a igreja nazista porque a igreja na Alemanha havia se tornado nazificada. A igreja na Alemanha estava saudando Hitler. Bem, há apenas um Senhor na vida, e esse é o Senhor Jesus Cristo.

E então, a Declaração de Barman deixa isso muito, muito claro. Ok, agora, se ele não fosse um cidadão suíço ou um cidadão alemão, ele provavelmente teria acabado como Bonhoeffer acabou. Bonhoeffer acabou na prisão e então Bonhoeffer foi executado.

Na verdade, ontem, 5 de abril, foi o dia em que Bonhoeffer foi levado para a prisão. E então, em 5 de abril de 43, ele morreu. Ele foi enforcado em 9 de abril de 45.

Se Barth fosse um cidadão alemão, ele poderia ter acabado do mesmo jeito que Bonhoeffer. Mas, como ele era um cidadão suíço, ele foi liberado do país. Ele pôde voltar para a Suíça.

E quando ele voltou para a Suíça, a última coisa que diremos sobre ele antes de entrarmos em sua teologia é que quando ele voltou para a Suíça, ele passou o resto de sua vida ensinando em Basel. E isso é BASEL. Ele passou o resto de sua vida em Basel, na Universidade de Basel.

Foi lá que nosso amigo se formou com Karl Barth. E, a propósito, é Basel, não Basel. Então, por favor, não diga Karl Barth de Basel.

Sabe, é Basel. Então, ele voltou e lecionou em Basel pelo resto da vida. Então ele estava em um país seguro e neutro quando a guerra começou, e assim por diante.

Mas esse é Barth. E é quem, esse é o tipo de pessoa que ele era. Você não poderia, e ele é chamado de segundo Agostinho.

E ele é chamado de segundo Agostinho por uma razão, pelo impacto que ele causou em seu mundo com sua teologia, assim como Agostinho causou em seu mundo e assim por diante. Então, um cara bem notável. Certo, então esse é Karl Barth.

Isso é só um pouquinho sobre sua vida, só para termos uma noção de quem ele era antes de olharmos para sua teologia. Agora, por algum motivo, isso não está chegando lá. Isso chegou? Certo, aí está, 1886, 1968.

Aí está. E aqui está ele. Sabe, eu quero dizer algo sobre essa foto também.

Se você olhar para esta foto, Time Magazine, se você olhar para esta foto bem de perto, Karl Barth, você notará algo atrás dele. Agora, esta é a Time Magazine. Este é um tipo de produto americano aqui.

Mas você notará algo atrás dele bem ali, e é um túmulo vazio. É o Cristo ressuscitado. Agora, até a revista Time reconheceu que parte do centro da teologia de Karl Barth era a ressurreição de Jesus.

Até eles tiveram o bom senso de fazer isso. Mas aqui está o que eu quero dizer, e você notará, vamos falar sobre Niebuhr também em alguns minutos, mas aqui está o que eu quero dizer sobre Karl Barth. Karl Barth foi reconhecido como um teólogo público.

Ele foi reconhecido, colocado na capa da revista Time, ele foi reconhecido como um teólogo público. Em outras palavras, os anos 40, 50, 60 ainda eram uma época em que o teólogo tinha um impacto em sua cultura. Não acho que estejamos vivendo exatamente naquela época hoje na vida e cultura americana, onde você tem teólogos públicos.

Provavelmente o mais próximo que chegamos disso foi a recente visita do Papa Francisco. A vinda do Papa Francisco à América teve um tremendo impacto na vida americana como teólogo, como pastor, como ministro, como chefe da Igreja Católica Romana, e assim por diante. Mas isso é o mais próximo que chegamos do que costumávamos reconhecer como teólogos públicos.

Então, lá está ele, Karl Barth, uma pessoa bem notável. Algo sobre Barth aqui, sobre sua vida? Talvez você tenha falado sobre Barth em outros cursos, então talvez isso seja algo que você já tenha falado, mas é muito impactante. Vamos para o número dois, sua teologia, porque é a teologia de Barth que vai influenciar as outras pessoas sobre as quais falamos, e esse movimento é chamado de Neo-Ortodoxia.

Então, vamos falar sobre sua teologia. Tenho cinco coisas sobre sua teologia que são importantes para moldar a Neo-Ortodoxia. A primeira coisa é o que chamaríamos de seriedade ou comprometimento com a Bíblia como a Palavra de Deus.

Então, a Bíblia é a Palavra de Deus. A Bíblia, como a Palavra de Deus, fala para nós principalmente sobre Cristo como a Palavra de Deus. Então, a Bíblia é a Palavra de Deus e fala sobre Cristo como a Palavra de Deus, não há dúvidas sobre isso.

Agora, com esta primeira, a nova seriedade da Palavra de Deus, a Palavra de Deus, o que ele faz é, em certo sentido, ele ataca, vai atrás, desafia qualquer tentativa de acomodar essa Palavra, qualquer tentativa de controlar essa Palavra de Deus, qualquer tentativa de domar a Palavra de Deus. Então, ele é um teólogo. Ele vai atrás daquelas pessoas que erraram.

Então, sob este primeiro ponto, uma nova seriedade sobre a Palavra de Deus, há três grupos básicos de pessoas que ele persegue porque não entendem a Palavra de Deus ou a entendem de uma forma que a desvia da Palavra de Deus. Então, ele persegue três grupos. Número um, ele persegue estudiosos que tratam a Palavra de Deus apenas como mistérios a serem resolvidos.

A Bíblia, vamos abrir a Bíblia. Eu sou um estudioso. Há mistérios na Bíblia a serem resolvidos, e eu vou descobrir e descobrir esses mistérios.

Esse é meu trabalho fazer isso. Ele não gosta disso porque é como se você estivesse controlando a Bíblia. É como se você estivesse controlando a Palavra de Deus.

Então, ele não está nada feliz com isso. A Palavra de Deus não é uma série de mistérios a serem descobertos. Então, ok, esse é o número um.

Número dois, ele vai atrás de liberais, acadêmicos liberais clássicos e protestantes liberais clássicos. Ele vai atrás do liberalismo protestante porque o liberalismo protestante pegou a Palavra de Deus e a tornou uma espécie de ideologia para a classe média. Jesus, para o liberalismo protestante clássico, Jesus meio que se tornou uma pessoa domesticada de classe média, sem nenhum tipo de voz profética, sem nenhum tipo de função sacerdotal, sem nenhum tipo de papel real.

Então, Jesus se torna, para essas pessoas, um povo de classe média muito dócil. Ele é muito infeliz com pessoas que pegam a Bíblia e a usam para desenvolver seu próprio tipo de ideologia de classe média. Não é disso que a Bíblia se trata.

Isso é uma domesticação da Bíblia. Isso é um tipo de controle da Bíblia. Isso é uma má notícia.

Certo, o terceiro grupo que ele persegue. O terceiro grupo que ele persegue, você não vai se surpreender com isso, mas o terceiro grupo são os evangelistas sociais. Ele persegue os evangelistas sociais.

Agora, ele não vai atrás de Rauschenbusch, mas ele vai atrás da segunda e terceira geração de evangelistas sociais porque o que eles fizeram da Bíblia apenas, eles fizeram da Bíblia apenas uma espécie de livro ético sobre como corrigir os erros deste mundo, como trazer um tipo de reconstrução social, como reformar o mundo. Então, eles fizeram dela apenas um texto ético. Eles esqueceram tudo o mais que a Bíblia tem a dizer sobre Deus e os seres humanos, a alteridade de Deus e a pecaminosidade dos seres humanos, e assim por diante.

Não, é um livro ético. Vamos descobrir como tornar o mundo melhor se lermos a Bíblia. Ele está muito infeliz com isso porque essa não é a Palavra de Deus.

Você domou a Palavra de Deus quando fez isso. Você controlou a Palavra de Deus quando fez isso. Então, a primeira coisa para Karl Barth também será verdade conforme formos descendo a linha para outras pessoas da Nova Ortodoxia, mas a primeira coisa para Karl Barth será uma nova seriedade sobre a Palavra de Deus.

Vamos levar a sério a Palavra de Deus. Vamos entender o que ela era. É Deus falando conosco do seu lugar, não do nosso lugar.

Então esse é o número um. Deixe-me fazer o segundo, e então eu tenho que dar um tempo para você. Então, o segundo segue facilmente do primeiro.

A segunda é uma nova seriedade sobre quem Deus é, porque Deus é o criador soberano e Senhor do universo. É isso que Deus é. Então, uma nova seriedade sobre quem Deus é.

Então, dependendo das traduções, isso pode ser um tipo de jogo de palavras. Deus é totalmente outro, e você pode soletrar isso em inglês, WHOLLY. Deus é totalmente ou totalmente outro.

Ou você pode dizer que Deus é totalmente outro, SAGRADO. Totalmente outro. E ambos seriam verdadeiros para Barth.

Ele é totalmente outro, TOTALMENTE, totalmente outro. Totalmente outro. E ele é totalmente outro, SANTO, outro.

Ele é santo de uma forma que nós não somos. Ele é diferente de nós em sua santidade. Então, a soberania de Deus, a majestade de Deus, a glória de Deus, e o que o protestantismo liberal fez, ele domou até mesmo Deus.

Então, para o protestantismo liberal, Deus se tornou nosso bom companheiro. Deus se tornou meu amigo. Deus se tornou, bem, você ouve isso o tempo todo no rádio, na televisão, Deus se tornou o homem lá de cima, sabe.

Então, Barth disse, é isso que você pensa de Deus. Você não está falando sobre Deus. Você não está falando sobre Deus na Bíblia quando está falando sobre Deus dessa forma.

Então, há uma nova seriedade sobre a soberania de Deus. Então, ok, esse é o número dois. Deixe-me dar a vocês seus cinco segundos aqui.

Chega disso. Nova seriedade, número três. A terceira coisa de Karl Barth que aprendemos:

A terceira coisa da teologia dele que influenciou aqui. Número três. Uma nova seriedade sobre a graça de Deus e como vemos a graça de Deus em Apocalipse.

Então esse é o número três para Barth. Uma nova seriedade. Leve a sério a graça de Deus.

Devemos levar a sério como entendemos como essa graça foi revelada ou revelada a nós. Certo, então a palavra que Karl Barth não gosta é religião, entre aspas, religião. Cristianismo não é uma religião.

Agora, a razão pela qual ele não gosta dessa palavra é porque ele vê religião como humanidade, a maneira dos seres humanos de trabalharem seu caminho até Deus. É assim que ele vê religião. É assim que ele vê religiões mundiais também.

Mas estamos trabalhando nosso caminho até Deus, ou estamos trabalhando nosso caminho até os deuses pelas coisas que fazemos, sendo piedosos, ou o que quer que estejamos fazendo. Estamos tentando agradar a Deus ou aos deuses. Isso é religião para Barth.

O cristianismo não é uma religião. O cristianismo é o corpo de Cristo revelado a nós pela graça de Deus. Então, o cristianismo é a comunidade de crentes que irrompeu em nossas vidas pela graça de Deus e foi formada pela graça de Deus.

O cristianismo não é uma religião que moldamos. Não é uma religião que formamos. Não é uma religião que estamos meio que juntando.

O cristianismo foi formado e moldado para nós pela graça de Deus. A razão pela qual sabemos disso é porque Deus se revelou a nós. Ele meio que se mostrou a nós na maior das revelações, e a maior das revelações, é claro, está em Jesus Cristo.

Então, Deus na carne, Deus em Cristo, é como entendemos essa graça que nos foi revelada. Então, olhe para o rosto de Jesus. É assim que você vai conhecer Deus, porque é assim que Deus escolheu se revelar a nós.

Então isso se torna muito importante. Agora, eu mencionei isso. Se algum de vocês me pediu para teologia cristã, você saberá disso, mas João 1.14. Você quer anotar esse versículo.

João 1.14. Você quer anotar isso com certeza. Certo. A palavra se fez carne e habitou entre nós e nós vimos sua glória.

A glória é o unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. Mas o verbo se fez carne. Deus se fez carne.

Então, como Deus se revelou a nós? Como ele revelou sua graça? Ele revelou sua graça ao vir ele mesmo na pessoa de Jesus Cristo. Certo. Então, Karl Barth tinha uma palavra para esse versículo.

Karl Barth chamou esse versículo de teologia em poucas palavras. Isso é teologia em poucas palavras. Barth disse que João 1.14 é a Bíblia.

Todo o resto é um comentário sobre João 1:14. Então, se você tem João 1:14, você tem a Bíblia. Você tem o coração das escrituras. Você tem a encarnação.

Tudo o mais na Bíblia está apontando para João 1:14, aquele grande evento encarnacional de Deus se tornando carne. Portanto, todo o negócio da Cristologia e quem Cristo é para nós se tornou muito importante. Número quatro.

Número quatro, uma nova seriedade. Já meio que mencionamos isso, mas uma nova seriedade sobre os seres humanos como pecadores. Somos, antes de tudo, pecadores.

Estamos, antes de tudo, em rebelião contra Deus. E se não reconhecermos isso, vamos pensar de nós mesmos mais alto do que deveríamos pensar. Porque, em contraste com um Deus santo, estamos aqui em rebelião.

Não há dúvidas sobre isso. Então, uma nova seriedade. Uma nova seriedade sobre nossa pecaminosidade e como Deus está sobre nós e nos julga.

Deus é um juiz sobre nossa pecaminosidade. Provavelmente para Barth, uma das primeiras maneiras de conhecer Deus é conhecê-lo como um juiz de sua pecaminosidade. Mas, claro, ele providenciou uma maneira de superar essa pecaminosidade pela vinda de Cristo e por João 1.14 e assim por diante.

Então, sob este quarto ponto, eu tinha alguém para a aula de teologia cristã por acaso? Eu tinha alguns para teologia cristã. Na teologia cristã, costumávamos citar muito João Calvino, que Barth conhecia bem. Não pessoalmente, mas Barth conhecia bem, João Calvino.

A linha de abertura das Institutas de Calvino, agora, não vou pegar no pé de ninguém da aula de teologia, mas a linha de abertura das Institutas de Calvino era que toda a sabedoria que possuímos, isto é, a sabedoria verdadeira e sólida, começa com o conhecimento de Deus e de nós mesmos. Mas qual vem primeiro não é fácil de discernir. Mas Calvino ensinou que conhecer a Deus e conhecer a nós mesmos estão meio que interligados um ao outro.

Mas a primeira coisa que Calvino disse, a primeira coisa que você sabe sobre si mesmo, é que você é um pecador em rebelião contra Deus. Agora Barth pega isso e diz que a primeira coisa que você sabe sobre si mesmo é que você é limitado pelo seu pecado e precisa ter redenção. Você não pode fazer isso sozinho, e Deus vai fazer isso em Cristo.

Mas essa é a primeira coisa que você sabe sobre si mesmo. Agora, vou dizer isso bem rápido, mas isso é uma mensagem contracultural para a cultura em que vivemos? A resposta para isso é sim. Se essa fosse uma pergunta verdadeira e falsa, a resposta seria sim, verdade.

Essa é uma mensagem contracultural porque o mundo em que vivemos não quer falar sobre seres humanos como pecadores em rebelião contra Deus e necessitados de salvação. Estou bem, e você está bem, muito obrigado. Então agora sinto um longo sermão vindo sobre seres humanos como pecadores, direto de Barth.

Mas aí está, número quatro. Certo, e então número cinco. Número cinco é que temos que ter um novo senso de seriedade em como entendemos Deus.

Precisamos ter uma nova seriedade em como entendemos Deus. Porque o protestantismo liberal sentiu que eles poderiam entender Deus de alguma forma com suas mentes e com sua erudição e com seus ensinamentos e assim por diante, então eles sentiram que se você tem os conceitos certos, se você tem as ideias certas, se você tem as ideias certas sobre Deus, a filosofia certa, bem, você vai conhecer Deus.

Você certamente vai conseguir. Barth disse que você não consegue fazer isso. Você não consegue nem entender quem Deus é começando por vocês mesmos com esses tipos de conceitos e assim por diante.

Então, portanto, uma nova seriedade sobre nossa tentativa de conhecer Deus. Como conhecemos Deus? Conhecemos Deus somente porque ele se dirige a nós. Somente porque ele fala conosco.

Só porque ele se revelou a nós. Só porque ele se entregou a nós. E então ele exige o quê? Ele exige uma resposta para isso.

Então isso é meio dialético. Deus vem até nós, e nós respondemos a Deus. E quanto mais respondemos a Deus, mais ele se revela a nós, e assim por diante.

Há uma espécie de diálogo acontecendo aqui. Então, uma nova seriedade sobre a tentativa das pessoas de compreender Deus. Essas são cinco coisas que distinguiriam esse movimento chamado Neo-Ortodoxia de Barth.

Então, se você olhar para sua lista, há alguma pergunta sobre essas cinco coisas? Essas cinco áreas. Barth fazia parte de uma denominação reformada. Ele conhecia Calvino bem e interpretava Calvino bem, mas ele fazia parte de uma denominação reformada na Suíça.

Então, ele era denominacionalmente ligado, denominacionalmente conectado. Ele é. Ele é meio que um teólogo mundial quando morre.

Ele aborda o judaísmo, as religiões do mundo e o cristianismo como religião. Ele não gosta de religião. Se a religião é uma maneira da humanidade trabalhar seu caminho até Deus e conhecer Deus e agradar a Deus, é isso que a religião é.

Barth não quer ter nada a ver com isso. O cristianismo não é formado porque nós o fizemos. A igreja não somos nós formando a igreja.

O cristianismo é formado por causa do que Deus revelou em Cristo. Então, agora, Barth às vezes tem longas discussões sobre isso entre os estudiosos de Barth, então provavelmente deixaremos isso para os estudiosos de Barth. Mas às vezes, Barth foi acusado de ser um universalista, o que ele assume; estávamos falando sobre isso no seminário de Bonhoeffer ontem; em Adão, todos pecaram em Cristo.

Todos vão ser vivificados. Então, coisas assim. Então, Barth, eles continuaram pressionando Barth sobre isso e ele não, ele meio que não, ele recua às vezes.

Uma vez, ele disse que eu sou um universalista com u minúsculo. Não sei o que isso significa exatamente. Bem, o que significa é que ele percebeu que os seres humanos ainda têm a liberdade de dizer não, ainda têm a liberdade de dizer não a Deus, e sempre têm essa liberdade de dizer não a Deus. Então, não tenho certeza.

Mas essa discussão surgiu em termos de religiões mundiais e judaísmo e assim por diante. Deus vai redimir todas as pessoas, sejam elas cristãs ou não? No caminho cristão ou não? Sim, Alexander? Não, ele esteve em um ministério pastoral por apenas 11 anos ou mais. E então ele se tornou professor em tempo integral.

Agora, ele pregou a vida toda. Então, um dos seus lugares favoritos para pregar era nas prisões locais. Ele gostava de ir à prisão local e pregar para os prisioneiros.

E a mensagem, claro, é bem tipo Barthiana em um sentido, mas novamente estávamos falando sobre isso em Bonhoeffer ontem, mas a mensagem era Deus já te redimiu. Deus já veio na pessoa de Cristo para te redimir. Estou aqui para te dar essas boas novas.

Então era assim que ele pregava porque era isso que ele sentia que era a ênfase do evangelho. Então sim, ele pregou muito, mas não teve um ministério pastoral quando começou a lecionar em tempo integral. Sim.

Sim. Primeiro, para responder à segunda pergunta, ele acabou tendo uma família. Seu filho, Marcus Barth, tornou-se um estudioso muito conhecido do Novo Testamento e, na verdade, lecionou aqui na América.

Acho que foi em Pittsburgh, mas não tenho certeza. Mas Marcus Barth se tornou um estudioso do Novo Testamento. E então essa é a primeira, a família.

Ele era multilíngue. Meu amigo Bill Beeler, que nós dois conhecemos, mas meu amigo Bill Beeler ia aos seminários, e frequentemente, os seminários eram

conduzidos em francês, alemão e inglês, todos juntos, para que todos pudessem entender o que estava acontecendo. Então, ele era multilíngue.

Sim. Ele foi um segundo Agostinho, com certeza, sem dúvida. Eu direi, no entanto, que alguns de vocês já devem saber disso, mas se você foi criado naquela cultura europeia, você vai ser multilíngue de qualquer maneira.

Você vai saber alemão, francês e inglês, talvez italiano, talvez um pouco de espanhol. Quero dizer, esse é o mundo. Essas pessoas afortunadas na Europa são criadas em um mundo multilíngue.

Então, ele era multilíngue. Sim. Outra coisa sobre Barth, uma pessoa fascinante Barth é, sem dúvida sobre isso, mas sim.

Certo. Não, a família dele era nominalmente cristã. Ele é meio que como Bonhoeffer.

Bonhoeffer também foi criado em um lar nominalmente cristão luterano. Barth foi criado em um lar nominalmente cristão reformado. Portanto, quando ele foi para a universidade, ele não pensou sobre teologia tendo a ver com a Bíblia e a história da igreja.

Era teologia liberal. Então, ele foi criado em uma tradição mais liberal, como Bonhoeffer também foi. Mas Barth fez essa descoberta quando era pastor da Bíblia.

Bonhoeffer fez a mesma descoberta quando tinha 13 ou 14 anos, começou a descobrir a Bíblia e disse então à sua família: Quero ser teólogo. Então, são caminhos muito semelhantes. E então Bonhoeffer se tornou um aluno de Barth.

Então, Bonhoeffer é meio que a segunda geração de Barth, um pouco da teologia de Barth, embora ele tenha morrido quando tinha apenas 39 anos. Outra coisa sobre Barth. Adoro falar sobre Karl Barth.

Ele é uma pessoa bem fascinante. Essa é uma boa pergunta. Barth foi muito influente, extremamente influente, e não mais do que entre os evangélicos, evangélicos americanos.

Nosso amigo que foi vendeu seu negócio de farmácia na Califórnia e levou sua esposa e seis filhos para Basel para estudar com Karl Barth — nenhuma tarefa fácil na vida. Mas havia muitos evangélicos que encontraram seu caminho para estudar com Barth em Basel.

E por quê? Porque os evangélicos levam a Bíblia a sério. E os evangélicos vão ouvir qualquer teólogo que leve a Bíblia a sério. E mesmo que eles possam ter discordado de algumas nuances de sua teologia, o que eles fizeram, eles encontraram nele o tipo

de força intelectual que eles estavam procurando e não conseguiram encontrar no fundamentalismo e não conseguiram encontrar até que o evangelicalismo começou a se estabelecer.

Então, muitas das pessoas sobre as quais falaremos no evangelicalismo, algumas delas eram estudantes de Barth em Basel. Algumas delas, mesmo quando Barth veio para a América, são convidadas para um painel com Barth porque falam a mesma língua no sentido de que somos realmente sérios sobre esta Bíblia ser a Palavra de Deus e revelar-se em Cristo e a ressurreição e assim por diante. Então, sim, há muitas conexões com Barth.

Então, Barth ainda é influente, eu diria. Quais eram suas visões sobre mulheres e mulheres com deficiência? Certo. Ele não tinha, na verdade. Esse não é realmente um assunto que surgiu em sua própria cultura, e assim é em sua própria dogmática.

Agora, em termos de homens e mulheres, toda a família humana, em certo sentido, é a receptora da graça de Deus. Então, ele nunca fez nenhuma distinção ali. Mas porque não era uma questão cultural para ele, e não tenho certeza nem mesmo quando ele veio para a América que ele era, não tenho certeza. Ele pode ter sido questionado sobre isso, mas não tenho certeza.

Mas você não encontra isso em Barth, puramente porque não estava dentro do seu tipo de quadro de referência, como estava, por exemplo, com Finney ou com Wesley na Inglaterra. Outra coisa sobre Barth. Uma última pergunta sobre Barth.

Adoramos falar sobre Karl Barth. Ele é muito importante teologicamente para a neo-ortodoxia, para o evangelicalismo, para o que vai acontecer no cristianismo americano quando chegarmos aos nossos amigos aqui, os irmãos Niebuhr. Não? Certo.

Abençoe seus corações. Tenha um bom dia.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 21 sobre Neo-Ortodoxia e Crise Social.